

RELATO DE CASO: ATOXOPLASMOSE EM GALO-DE-CAMPINA (PAROARIA DOMINICANA)

IV Wildlife Clinic Congress, 1ª edição, de 29/06/2023 a 30/06/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-034-2

DOI: 10.54265/PYVE6099

FAVILA; Natália Moraes ¹, SILVA; Thainá Winda Martins Lira da ², OLIVEIRA; Alice Soares de Oliveira³, NOGUEIRA; Robertta Crystiane Aleixo Nogueira ⁴, ABRAHÃO; Caroline Da Costa⁵, FREDIANI; Mayra Hespanhol ⁶

RESUMO

A atoxoplasmose ou coccidiose sistêmica é descrita em diversas espécies de passeriformes e é causada por coccídeos do gênero *Isospora* sp. que infectam preferencialmente o intestino, mas em certas condições o patógeno pode migrar para o fígado, pulmão e baço intracelularmente via hematogênica, sendo o fígado o órgão mais acometido. Alguns sinais clínicos podem ser comuns, mas inespecíficos, como apatia, penas arrepiadas, hiporexia, caquexia progressiva, redução de massa muscular, desidratação, diarreia, distensão celomática, hepatomegalia e sinais neurológicos, podendo evoluir a óbito. Os indivíduos jovens são os mais acometidos e sua transmissão ocorre por ingestão de oocistos que podem permanecer no ambiente por anos, já que não são suscetíveis à ação dos desinfetantes comuns. A presença de hepatomegalia em exame clínico juntamente ao exame coproparasitológico positivo para *Isospora* sp. pode ser sugestivo de atoxoplasmose, porém o exame necroscópico e análise histopatológica apresentam respostas mais fidedignas. Como tratamento, é recomendado o uso de sulfonamidas e ou triazinonas, associado a um manejo ambiental adequado: ambientes sem superlotação, com desinfecção constante das instalações e uma dieta nutricional equilibrada. Devido ao grande número de passeriformes de cativeiro com diagnóstico de coccidiose recebidos no setor Quarentenário da Divisão da Fauna Silvestre (DFS) da cidade de São Paulo, objetivou-se relatar o caso de um indivíduo adulto de *Paroaria dominicana* (galo-de-campina) oriundo do tráfico de animais silvestres que apresentou sinais clínicos sugestivos de atoxoplasmose. No exame clínico inicial, o animal apresentou-se alerta, normohidratado, com bom escore de condição corporal, empenamento com moderado desgaste e hiperqueratose de dígitos e onicomicose associada. A ave foi mantida em reforço alimentar e foi prescrito tratamento com pomada antifúngica, havendo melhora do quadro clínico em 10 dias. No dia posterior ao seu recebimento, foi coletado amostra de fezes para realização de exame coproparasitológico, com resultado negativo. Após sete dias, nova amostra foi colhida, apresentando resultado positivo para poucos coccídeos. Iniciou-se a terapia com Sulfametoxazol e Trimetoprima diluída em água de bebida (10 mg/ml) durante cinco dias e, posteriormente, foi realizado exame coproparasitológico cujo resultado foi negativo. Após duas semanas, o animal foi reavaliado, apresentando-se caquético, com mucosa oral hipocorada, moderadamente desidratado, com presença de lesões plantares (pododermatite), ácaros e lesões descamativas em região periocular esquerda, sendo prescrito tratamento suporte, analgesia e antibioticoterapia tópica. Houve piora do quadro clínico e evolução para o óbito no dia seguinte. No exame necroscópico, foi observada mucosa intestinal hiperêmica, com conteúdo sanguinolento, caracterizando a enterite hemorrágica. Na análise histopatológica, foi confirmada enterite, além de esplenite e hepatite necrotizante; sendo diagnosticado a atoxoplasmose através da presença de merozoítos em intestino, baço e fígado. Conclui-se que apesar da coccidiose ser tratável, a idade, o ambiente e a condição que o paciente se encontra são fatores muito relevantes no curso desta doença, já que filhotes, jovens e indivíduos imunossuprimidos são mais suscetíveis a desenvolver o quadro clínico sistêmico da coccidiose, enfermidade mais grave e

¹ Divisão da Fauna Silvestre (DFS) da cidade de São Paulo, natalia.favila@gmail.com

² Divisão da Fauna Silvestre (DFS) da cidade de São Paulo, Thaiwinda@gmail.com

³ Divisão da Fauna Silvestre (DFS) da cidade de São Paulo, alices@prefeitura.sp.gov.br

⁴ Divisão da Fauna Silvestre (DFS) da cidade de São Paulo, rcrystiane@prefeitura.sp.gov.br

⁵ Divisão da Fauna Silvestre (DFS) da cidade de São Paulo, carolinecosta@prefeitura.sp.gov.br

⁶ Divisão da Fauna Silvestre (DFS) da cidade de São Paulo, mfrediani@prefeitura.sp.gov.br

com maior risco de mortalidade. Resumo sem apresentação.

PALAVRAS-CHAVE: atoxoplasmose, coccidiose, Isospora sp, Paroaria dominicana, passeriformes

¹ Divisão da Fauna Silvestre (DFS) da cidade de São Paulo, natalia.favila@gmail.com

² Divisão da Fauna Silvestre (DFS) da cidade de São Paulo, Thaiwinda@gmail.com

³ Divisão da Fauna Silvestre (DFS) da cidade de São Paulo, alices@prefeitura.sp.gov.br

⁴ Divisão da Fauna Silvestre (DFS) da cidade de São Paulo, rcrystiane@prefeitura.sp.gov.br

⁵ Divisão da Fauna Silvestre (DFS) da cidade de São Paulo, carolinecosta@prefeitura.sp.gov.br

⁶ Divisão da Fauna Silvestre (DFS) da cidade de São Paulo, mfrediani@prefeitura.sp.gov.br